



As abordagens sociológicas sobre o movimento estudantil

Gabriel Teles¹

O movimento estudantil aparece como um movimento de grande destaque no interior das mobilizações na sociedade capitalista. Mas somente a partir da década de 60 do século XX, especialmente com os acontecimentos de 1968, que suas mobilizações são alvo de sistemáticas pesquisas e reflexões no interior da esfera científica. O ano de 1968 é emblemático por ter irrompido, em várias localidades do mundo, conflitos em que um determinado grupo social teve importância fundamental: os estudantes. Dessa forma, o movimento estudantil, desde então, é analisado a partir de várias perspectivas e abordagens de análises distintas. Por esse ângulo, assim como não há uma homogeneidade acerca do que se entende por movimentos sociais, o mesmo ocorre com o movimento estudantil.

Na presente comunicação buscaremos colocar em evidência as principais análises em torno da questão do movimento estudantil: seus principais conceitos, análises, limites e avanços. Para tanto, seguiremos o seguinte itinerário: (1) uma rápida digressão sobre os principais elementos das abordagens sociológicas sobre o movimento estudantil na literatura brasileira sobre o tema; (2) a análise do conceito de movimento estudantil e suas características em quatro autores específicos: Foracchi, Sánchez, Bringel e Ianni; (3) uma síntese sobre essas abordagens e a necessidade de avançar no processo analítico a respeito do movimento estudantil.

¹Doutorando em Sociologia pela Universidade de São Paulo (PPGS/USP). E-mail: teles.gabriel@gmail.com